

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA
ENFERMAGEM DO TRABALHO

**RISCOS OCUPACIONAIS NA ENFERMAGEM:
REVISÃO DE LITERATURA**

MARA LÍLIAN SANTOS

Belo Horizonte

2011

MARA LÍLIAN SANTOS

**RISCOS OCUPACIONAIS NA ENFERMAGEM:
REVISÃO DE LITERATURA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Saúde Coletiva, Área de Concentração - Enfermagem do Trabalho da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG como requisito parcial para a obtenção de título de especialista em Enfermagem do Trabalho.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Solange Cervinho
Bicalho Godoy

Belo Horizonte

2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA
ENFERMAGEM DO TRABALHO

Monografia intitulada 'Riscos Ocupacionais na Enfermagem: Revisão de Literatura', de autoria da pós-graduanda Mara Lílian Santos, apresentada a banca examinadora constituída pelos seguintes professores.

Prof^a. Dr^a. Solange Cervinho Bicalho Godoy – Orientadora

Prof^a. Dr^a. Mércia de Paula Lima – EE/UFMG

Prof^a. Dr^a. Adelaide de Mattia Rocha – EE/UFMG

Belo Horizonte, 30 de junho de 2011.

Av. Prof. Alfredo Balena, 190 - Santa Efigênia
Belo Horizonte - MG, 30130-10

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS

RESUMO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 Objetivo Geral	12
2.2 Objetivo Específico	12
3 METODOLOGIA.....	13
3.1 Tipo de Estudo.....	13
3.2 Levantamento de Dados	13
3.3 Critérios de Inclusão	13
4 RESULTADOS	14
5 DISCUSSÃO	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	36
ANEXO 1	39

LISTA DE QUADROS

1. Perfil dos autores dos estudos selecionados na revisão integrativa sobre riscos ocupacionais no período de 2006 a 2010 pela base de dados da BVS.
2. Características dos estudos selecionados na revisão integrativa sobre riscos ocupacionais quanto à base de dados, periódico e delineamento do estudo no período de 2006 a 2010 pela base de dados do BVS.
3. Riscos ocupacionais e consequências para a saúde dos trabalhadores da enfermagem que atuam no ambiente hospitalar identificados na revisão integrativa no período de 2006 a 2010 pela base de dados do BVS.

SANTOS, M. L. RISCOS OCUPACIONAIS NA ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA. ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS; 2011.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo apresentar uma revisão da literatura integrativa sobre os principais riscos ocupacionais aos quais estão expostos os trabalhadores de enfermagem que atuam em um ambiente hospitalar. Foram utilizados os seguintes descritores: riscos ocupacionais, saúde do trabalhador e enfermagem do trabalho. Após a leitura dos resumos e com base nos critérios de inclusão para o estudo, a amostra ficou constituída por 18 artigos científicos. Nos resultados, os riscos ocupacionais mais prevalentes foram: os riscos biológicos, seguidos por psicossociais, físicos, ergonômicos, químicos, mecânicos e de acidente. O risco biológico foi consideravelmente o mais presente no ambiente hospitalar aparecendo em 77,7% dos artigos analisados. Pouco se sabe sobre o nível de conhecimento dos profissionais da saúde relativo aos riscos ocupacionais dos quais estão expostos, bem como o grau de adesão às normas de biossegurança, dessa forma, faz se necessário o estabelecimento de novas políticas de saúde e segurança voltadas diretamente para essa categoria profissional.

1. INTRODUÇÃO

O Trabalhador é todo aquele que exerce atividade para o sustento próprio e/ou de seus dependentes, sendo inserido no mercado de trabalho nos setores formais ou informais da economia. (BRASIL, 2001). Entretanto, é importante se pensar não apenas em efetuar o seu trabalho, mas buscar uma realização profissional conquistada através do seu esforço.

No entanto, o trabalho pode propiciar aos empregados acidentes durante a sua execução, isso devido aos riscos ocupacionais presentes no ambiente. Para Bulhões (1994), a palavra risco vem do latim *risicus* que significa cortar, perigo, inconveniente, dano ou fatalidade eventual, provável, às vezes até previsíveis.

Os riscos ocupacionais têm se originado através de atividades insalubres e perigosas, bem como as más condições e/ou métodos de trabalho o que pode provocar diversos efeitos adversos à saúde dos profissionais. (MAURO *et al*, 2004).

A área de saúde oferece múltiplos e variados riscos, especialmente as unidades de internação concentrando os riscos biológicos. Estes são os maiores gerados de periculosidade e insalubridade principalmente devido à utilização de equipamentos perfuro-cortantes, à manipulação constante de fluidos orgânicos potencialmente contaminados e à manipulação de praticas de risco por parte dos profissionais, muitas vezes, descapacitados e negligentes em seguir as normas de segurança propostas, tais como a utilização de Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva (EPI e EPC). (NISHIDE, V. M. e BENATTI, M. C. C. 2004).

Segundo Cavalcante,¹ *et al* (2006),

(...) os profissionais de saúde, assim como os demais trabalhadores, estão sujeitos aos riscos gerais e específicos relacionados às atividades laborais e, portanto, expostos aos acidentes de trabalho, às doenças profissionais e às doenças do trabalho.

Os riscos nas unidades hospitalares são decorrentes de maneira especial, da assistência direta prestada pelos profissionais de saúde a pacientes em diversos graus de gravidade, assistência esta que implica no manuseio de equipamentos pesados e materiais perfurantes e/ou cortantes, muitas vezes contaminados por sangue e outros fluidos corporais, no descarte de materiais contaminados no lixo hospitalar, nas relações

¹ CAVALCANTE, *et al*. Riscos Ocupacionais do Trabalho em Enfermagem: Uma Análise Contextual. Rev. Ciência, Cuidado e Saúde. Maringá, v. 5, n. 1, p. 88-97, jan./abr. 2006

interpessoais de trabalho e produção, no trabalho em turnos, no trabalho predominantemente feminino, nos baixos salários, na tensão emocional advinda do convívio com a dor, o sofrimento e, muitas vezes, da perda da vida, entre outros.

Deve-se ainda ressaltar que os acidentes de trabalho que acometem os profissionais que atuam em unidades hospitalares derivam de complexas inter-relações e não devem ser analisados de forma isolada, como evento particular, mas através da análise do contexto dos processos de trabalho e produção, das formas como o trabalho é organizado, das condições de vida dos profissionais expostos, enfim, das cargas de trabalho presentes no dia-a-dia dos trabalhadores. (BULHÕES, 1994).

De acordo com Xelegati e Robazzi (2003), a unidade hospitalar é o principal local de trabalho onde os profissionais que atuam nesta área tem uma maior exposição aos riscos ocupacionais, entre os quais se destacam os biológicos, químicos, físicos, mecânicos, psicossociais e também os ergonômicos.

Conforme foram citados por Marziale e Rodrigues (2002), Ribeiro e Shimizu (2007), os riscos ocupacionais podem ser caracterizados de diferentes modos, tais como:

- riscos físicos referentes aos ruídos, vibrações, temperaturas extremas, iluminação inadequada, radiações ionizantes e não ionizantes, umidades, exposição a incêndios, choques elétricos e pressões anormais;
- riscos químicos estão relacionados ao manuseio de gases e vapores anestésicos, poeiras, esterilizantes, antissépticos, etc.
- riscos biológicos referem-se aos microorganismos, fungos, vírus, bactérias, protozoários e material infectocontagioso, podendo causar doenças como tuberculose, hepatite, herpes, rubéola, AIDS e outras.
- riscos ergonômicos estão ligados ao local de trabalho inadequado, postura inadequada, levantamento e transporte de pesos, erro de concepção de rotinas, mobiliários, entre outros.
- riscos de acidentes advêm da falta de iluminação, prováveis incêndios, máquinas defeituosas, piso escorregadio, armazenamento, ferramentas inadequadas e arranjo físico.

- riscos psicossociais ocorrem pela sobrecarga de trabalho, trabalho noturno, contato com pacientes com dor e em estado terminal, familiares de pacientes, jornadas duplas, trabalhos em ritmo acelerado, rodízio de turno, tarefas fragmentadas e repetidas.

Risco mecânico é classificado como aquele evidenciado pelas agressões e quedas, bem como manuseio de materiais pontiagudos e cortantes. (SILVA e FELLI, 2002).

As doenças ocupacionais e os acidentes de trabalho têm se tornado mais frequentes no ambiente hospitalar, e de acordo com a literatura, a maioria dos acometidos está à equipe de enfermagem, uma vez que estes profissionais lidam diretamente com o paciente, material perfuro cortante, equipamentos, soluções e outros. (CORREA; DONATO, 2007 e LIMA; PINHEIRO e VIEIRA, 2007).

Para Cavalcante *et al* (2006), a enfermagem encontra-se em elevado número exposta aos riscos ocupacionais pelo fato de o grupo ocupar o maior número de trabalhadores que atuam em instituições hospitalares, por ter contato mais direto na assistência aos pacientes, bem como pela frequência de procedimentos realizados pelos mesmos durante o seu turno de trabalho.

De acordo com Elias e Navarro (2006) a equipe de enfermagem na instituição hospitalar trabalha em meio a exigências múltiplas, sobrecarga de trabalho, conflitos com familiares e pacientes, estresse pessoal e/ou com a equipe o que pode levar a um quadro de desgaste físico e mental, causando-lhes alterações no comportamento, além de favorecer o risco de acidentes.

Segundo o Art. 19 da Lei 8.213/91, os acidentes de trabalho são definidos como aqueles que ocorrem pelo seu exercício, a serviço da empresa, podendo provocar algum comprometimento que levará a perda ou redução da capacidade do empregado. Os acidentes no trajeto do local de trabalho a residência, além de doenças adquiridas ou desencadeadas pelas condições de trabalho também são consideradas pela Lei como acidentes de trabalho.

Com isso, as condições de trabalho da enfermagem em hospital geram preocupação por causa dos riscos que o ambiente oferece e aos aspectos penosos das atividades peculiares à assistência de enfermagem, tais como: ritmos biológicos, horários de alimentação, falta de programa de trabalho, longa jornada de trabalho, dimensão

inadequada de mobiliários, a insuficiência ou falta de materiais, dentre outros. (MARZIALE e CARVALHO, 1998).

Considerando que, os profissionais de enfermagem estão sujeitos a situações de trabalho inadequadas, que podem trazer consequências para sua saúde, tornou-se necessário realizar um estudo que apresentasse uma discussão sobre os riscos ocupacionais na enfermagem. Esta discussão possibilitou uma reflexão quanto às necessidades de melhores condições de trabalho e a conscientização sobre o uso adequado dos equipamentos de proteção individual e coletiva em prol da segurança e do bem-estar do trabalhador.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Identificar os principais riscos ocupacionais aos quais estão expostos os trabalhadores de enfermagem que atuam em um ambiente hospitalar.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Identificar as consequências que os riscos ocupacionais podem causar nos profissionais da enfermagem expostos a eles.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de Estudo

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nacional e internacional sobre os riscos ocupacionais na Enfermagem. Para Souza, Silva e Carvalho (2010) a revisão integrativa é um método que proporciona uma síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos para sua prática.

A revisão integrativa tem o potencial de desempenhar um importante papel na prática baseada em evidências em Enfermagem, além de ter uma ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para a compreensão do fenômeno analisado. (WHITTEMORE e KNAFL, 2005).

3.2 Levantamento dos Dados

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências de Saúde (IBECS). Para a escolha da base de dados levou-se em consideração suas características de publicação de artigos referentes aos trabalhadores da enfermagem.

Na base de dados do BVS, utilizou-se o método integrado como opção de pesquisa e foi realizado o cruzamento dos descritores: “riscos ocupacionais” *and* “saúde do trabalhador” *and* “enfermagem do trabalho”, foram encontrados 115 publicações entre artigos, dissertações e teses.

3.3 Critérios de Inclusão

Os critérios de inclusão empregados foram à apresentação nos estudos dos seguintes descritores: “riscos ocupacionais”, “saúde do trabalhador” e “enfermagem do trabalho”; outro aspecto diz respeito ao período da publicação, que deveria compreender de 2006 a 2010, bem como os idiomas português e inglês. Foram excluídos trabalhos que se enquadrassem como dissertação de mestrado, teses e artigos que não atendessem aos objetivos de interesse do estudo.

Após o levantamento nos bancos de dados LILACS, SCIELO, MEDLINE e IBECs, a leitura dos resumos e com base nos critérios de inclusão para o estudo, a amostra ficou constituída por 18 artigos científicos.

Para efetuar o procedimento de análise dos dados foi criado um instrumento de coleta de dados que contribuísse para a sistematização das informações e análise dos estudos selecionados (ANEXO I). Para análise dos resultados encontrados, considerando o objetivo do estudo, buscou-se um grau de concordância para uma maior compreensão do problema.

4. RESULTADOS

Para analisar e discutir os dados obtidos através da pesquisa, os resultados foram divididos em três quadros: o primeiro diz respeito aos autores pesquisados, a fim de conhecer o perfil dos pesquisadores; o segundo trata-se das características dos artigos científicos selecionados e o terceiro refere-se à variável de interesse do presente estudo.

QUADRO I – Perfil dos autores dos estudos selecionados na revisão integrativa sobre riscos ocupacionais no período de 2006 a 2010 pela base de dados da BVS.

Autor (es)	Profissão e Qualificação	Área de atuação
MAURO, M. Y. C; PAZ, A.F; MAURO, C. C. C; PINHEIRO, M. A. S; SILVA, V. G;	Enfermeira do trabalho / Ergonomista. Enfermeira e Mestranda da FENF/UERJ. Arquiteta/ Engenheira de segurança do trab. Ergonomista e Mestre em Engenharia de produção da COPPE/UFRJ. Acadêmica de Enf. FENF/UERJ. Acadêmica de Enf. FENF/UERJ.	Profª. Titular da FENF/UERJ . Enf. do hospital Pedro Ernesto. ----- Bolsista da PIBIC/CNPQ Bolsista da PIBIC/CNPQ
DALAROSA, M.G; LAUTERT, L;	Enfermeira e Mestre em Enfermagem. Doutora em Psicologia.	Profª. de Enf da Feevale Profª. de Enf da UFRGS
CAVALCANTE, C. A; ENDERS, B. C; MENEZES, R. M. P; MEDEIROS, S. M;	Enfermeira e Mestranda da EENF/UFRN. Enfermeira e Doutora em Enfermagem. Enfermeira e Mestranda da EENF/UFRN. Enfermeira e Doutora em Enfermagem.	Profª. da EENF/UFRN Profª. da pós-graduação EEFN/ UFRN. Profª. da EENF/UFRN Profª. da pós-graduação EEFN/ UFRN
CARVALHO, M. B; FELLI, V. E. A;	Enfermeira Enfermeira	Profª. da UniFMU Profª. da USP.
MAURO, M. Y. C; VEIGA, A. R;	Enfermeira, Sanitarista e Doutora em Enf. Enfermeira do trabalho e Mestranda em Enf	Profª.EEFN/UERJ. Pesquisadora da CNPQ -----
SIMÃO, S. A. F; SOARES, C. R. G; SOUZA, V; BORGES; R. A. A; CORTEZ, E. A;	Enfermeira do Trabalho e Mestranda em Enfermagem pela UFF. Enfermeira e pós-graduanda UFF. Enfermeira e pós-graduanda UFF. Enfermeira e pós-graduanda UFF. Enfermeira e Doutorando em Enfermagem	----- ----- ----- ----- Orientadora do trabalho

	pela UFRJ.	
GIOMO, D. B; FREITAS, F. C. T; ALVES, L. A; ROBAZZI, M. L. C. C;	Enfermeira do trabalho EENF/USP Enfermeira e mestranda EENF/USP Enfermeira e doutoranda EENF/USP Enfermeira do trabalho e Doutora em Enfermagem.	Enfermeira do hospital São Lucas Ribeirão Preto. ----- ----- Profª. titular da EENF/USP
OLIVEIRA, B. A. C; KLUTHCOVSKY, A. G. C; KLUTHCOVSKY, F. A	Aluna de enfermagem da UNICENTRO. Médica e mestre em enfermagem em saúde pública. Médico e mestre em enfermagem em saúde pública.	----- Profª. da UNICENTRO. Profª. da UNICENTRO.
GOMES, G. C; FILHO, W. D. L; ERDMANN, A. L;	Enfermeira e Doutora em enfermagem. Enfermeiro e Doutor em enfermagem. Enfermeira e Doutora em Filosofia Enfermagem.	Profª adjunto I do DENF/FURG, docente da graduação e pós-graduação de enf. da FURG. Profª. Adjunto IV do DENF/FURG, docen da graduação e pós-graduação de enf. da FURG. Profª titular da UFSC e docente da graduação e pós-graduação de enf. da UFSC.
XELEGATI, R; ROBAZZI, M. L. C. C; MARZIELE, M. H. P. HAAS, V. J;	Enfermeira e Bolsista do PET em 2001. Enfermeira do trabalho e orientadora do projeto. Enfermeira do Trabalho. Doutor em Enfermagem	Enfermeira do Hospital São Francisco. Professora Titular/USP Professor Associado/USP Professor Doutor (PRODOC/CAPES) EENF/USP.
LEITÃO, I. M. T. A; FERNANDES, A. L; RAMOS, I. C;	Enfermeira e Mestre em Enfermagem Enfermeira e pós-graduanda UECE. Enfermeira e Mestre em Enfermagem.	Enfermeira gerente do hospital Monte Klinkum. Profª da ENF/ UECE. Enfermeira do Hospital Monte Klinkum. Enfermeira do Hospital Monte Klinkum e do hospital Universitario Walter Cantídio.
CASTRO, M. R; FARIAS, S. N. P;	Enfermeira do trabalho pela EEAN/UFRJ e mestranda da EEAN/UFRJ. Enfermeira e Doutora em Enfermagem	Membro do NUPENST. Profª. adjunta da EEAN/UFRJ.
SILVA, M. K. D; ZEITOUNE, R. C. G;	Enfermeira especialista em nefrologia UFRJ e especialista em Enfermagem do	Enfermeira líder do hospital Universitário Clementino Fraga Filho/

	trabalho EEAN/UFRJ e mestranda pela EEAN/UFRJ. Enfermeira e Doutora em Enfermagem.	UFRJ. Profª. adjunta DESP da EEAN/UFRJ Pesquisadora DESP/EEAN/UFRJ.
SANTOS, J.M; OLIVEIRA, E. B; MOREIRA, A. C;	Acadêmico de Enfermagem/ UERJ. Enfermeiro e Doutor em Enfermagem pela EEAN/UFRJ Enfermeiro, Mestre em Enfermagem pela EEAP/UNI-RIO e Doutorando pela EEAN/UFRJ.	----- Profº. Adjunto da ENF/UERJ. Enfermeiro do Hospital Universitário Antonio Pedro.
ALVES, S. S. M; PASSOS, J. P; TOCANTIS, F. R;	Enfermeira e Mestre em Enfermagem. Enfermeira e Doutora em Enfermagem. Enfermeira e Doutora em Enfermagem.	Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde e Defesa civil. Profª. Assistente da enfermagem na Estácio de Sá. Profª. Associada da FENF/UERJ. Profª. Titular da FENF/UERJ.
ALMEIDA, A. N. G; TIPPLE, A. F. V; SOUZA, A. C. S; BRASILEIRO, M. E;	Enfermeiro e Mestrando em Enf. pela UFG. Enfermeira e Doutora em Enfermagem. Enfermeira e Doutora em Enfermagem. Enfermeira e Mestre em Enfermagem e Doutoranda em Ciências da saúde e ciências da religião pela UFG.	----- Docente da ENF/UFG. Docente da ENF/UFG. -----
VIEIRA, M; PADILHA, M. I. C. S;	Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Especialista em Enfermagem do Trabalho pela UFSC. Enfermeira, Pós-Doutora pela Lawrence Bloomberg Faculty of Nursing at University of Toronto e Doutora em Enfermagem pela EEAN/UFRJ.	Enfermeira da Secretaria do Estado da Saúde de Santa Catarina. Vice-líder do GEHCE. Pesquisadora do CNPq. Professora da graduação e pós-graduação ENF/UFSC
RIBEIRO, E. J. G; SHIMIZU, H. E;	Enfermeiro, especialista em saúde pública e enfermagem oncológica. Mestre em ciências da saúde. Enfermeira e Doutora em Enfermagem.	Enfermeiro chefe do Centro de Oncologia Ambulatorial do Hospital Universitário de Brasília. Profª. Adjunto da Universidade de Brasília

Fonte: Artigos selecionados da base de dados BVS.

Em relação à profissão dos autores das publicações científicas utilizadas na pesquisa (87,2%) são enfermeiros, (7,2%) acadêmicos de enfermagem, (3,6%) médicos e (1,8%) arquiteto/engenheiro.

Quanto à qualificação dos mesmos, (30,9 %) são doutores, (20%) mestres, (14,5%) mestrandos, (7,2%) doutorandos, (27,2%) especialistas e (1,8%) pós-doutores. De acordo com a área de atuação, (54,5%) atuam como docentes, (20%) trabalham como enfermeiros, (3,6%) são pesquisadores e (21,9%) não informaram sua situação atual.

QUADRO II – Características dos estudos selecionados na revisão integrativa sobre riscos ocupacionais quanto à base de dados, periódico e delineamento do estudo no período de 2006 a 2010 pela base de dados do BVS.

Base de dados	Autor	Título	Periódico	Ano	Idioma	Delineamento estudo
Scielo	MAURO, M. Y. C; PAZ, A.F; MAURO, C. C. C; PINHEIRO, M. A. S; SILVA, V. G;	Condições de trabalho da Enf. nas Enfermarias de Hospital Universitário.	Revista de Enfermagem da Escola Anna Nery.	2010	Português	Estudo não experimental e quantitativo.
Lilacs	DALAROSA, M.G; LAUTERT, L;	Acidente com material biológico no trabalhador de enfermagem de hospital de ensino	Revista Gaúcha de Enfermagem	2009	Português	Estudo caso controle
Lilacs	CAVALCANTE, C. A; ENDERS, B. C; MENEZES, R.M. P; MEDEIROS, S. M;	Riscos Ocupacionais do Trabalho em Enfermagem: uma análise contextual	Ciência, Cuidado e Saúde.	2006	Português	Revisão integrativa da Literatura Científica.
Scielo	CARVALHO, M. B;	O trabalho de	Revista Latino	2006	Português	Grupo focal

	FELLI, V. E. A;	enfermagem psiquiátrica e os problemas de saúde dos trabalhadores	americana de Enfermagem.			
Lilacs	MAURO, M. Y.C; VEIGA, A. R;	Problemas de Saúde e Riscos Ocupacionais: percepções dos trabalhadores de enfermagem em Unidade Materna Infantil	Revista Enfermagem UERJ	2008	Português	Pesquisa Quantitativa
Lilacs	SIMÃO, S. A. F; SOARES,C.R.G; SOUZA, V; BORGES;R.A.A; CORTEZ, E. A;	Acidentes de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais de enfermagem de unidade de emergência hospitalar.	Revista Enfermagem UERJ.	2006	Português	Estudo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa.
Lilacs	GIOMO, D. B; FREITAS,F.C.T; ALVES, L. A; ROBAZZI, M. L. C;	Acidentes de Trabalho, riscos ocupacionais e absenteísmo entre trabalhadores de enfermagem hospitalar.	Revista Enfermagem UERJ.	2009	Português	Estudo descritivo com abordagem quantitativa.
Lilacs	OLIVEIRA, B. A. C; KLUTHCOVSKY, C. G. C; KLUTHCOVSKY,	Estudo sobre ocorrência de acidentes de trabalho com	Cogitare Enfermagem	2008	Português	Estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa.

	A;	material biológico em profissionais de enfermagem de um hospital.				
Lilacs	GOMES, G. C; FILHO, W. D. L; ERDMANN, A. L;	O sofrimento psíquico em trabalhadores de UTI interferindo no seu modo de viver a enfermagem.	Revista enfermagem UERJ	2006	Português	Estudo exploratório abordagem qualitativa
Scielo	XELEGATI, R; ROBAZZI, M. L. C; MARZIELE, M. H. P HAAS, V. J;	Chemical occupational risks identified nurses in hospital environment.	Revista Latino Americana de enfermagem.	2006	Inglês	Estudo quantitativo.
Lilacs	LEITÃO, I. M. T. A; FERNADES, A. L; RAMOS, I. C;	Saúde ocupacional: analisando os riscos relacionados à equipe de enfermagem numa unidade de terapia intensiva.	Ciência, cuidado e saúde.	2008	Português	Estudo descritivo exploratório.
Scielo	CASTRO, M. R; FARIAS, S. N. P;	A produção científica sobre riscos ocupacionais que estão expostos os	Revista enfermagem Escola Anna Nery.	2008	Português	Estudo bibliográfico através da abordagem sistemática.

		trabalhadores de enfermagem				
Scielo	SILVA, M. K. D; ZEITOUNE, R. C.G;	Riscos ocupacionais de um setor de hemodiálise na perspectiva dos trabalhadores da equipe de enfermagem.	Revista enfermagem Escola Anna Nery.	2009	Português	Estudo descritivo exploratório de abordagem qualitativa
Lilacs	SANTOS, J.M; OLIVEIRA, E. B; MOREIRA, A. C;	Estresse, fator de risco para a saúde do enfermeiro em centro de terapia intensiva.	Revista enfermagem UERJ	2006	Português	Pesquisa descritiva, qualitativa.
Lilacs	ALVES, S. S. M; PASSOS, J. P; TOCANTIS, F. R;	Acidentes com perfurocortantes em trabalhadores de enfermagem: uma questão de biossegurança.	Revista enfermagem UERJ	2009	Português	Estudo descritivo com abordagem quanti-qualitativa.
Lilacs	ALMEIDA, A.N.G; TIPPLE, A. F. V; SOUZA, A. C. S; BRASILEIRO, M.E;	Risco biológico entre os trabalhadores de enfermagem	Revista enfermagem UERJ	2009	Português	Estudo de revisão bibliográfica.
Scielo	VIEIRA, M; PADILHA, M.I.C.S;	O HIV e o trabalhador de enfermagem frente ao acidente com material perfucortante.	Revista da escola de enfermagem da USP	2008	Português	Revisão de literatura
Scielo	RIBEIRO, E. J. G; SHIMIZU, H. E;	Acidentes de trabalho com	Revista Brasileira de	2007	Português	Estudo de caso do tipo descritivo e

		trabalhadores de enfermagem	enfermagem			exploratório.
--	--	--------------------------------	------------	--	--	---------------

Fonte: Artigos selecionados na base de dados BVS.

Ao analisar o quadro II, observou-se que dentre os 18 artigos que fizeram parte desta revisão, 38,8% foram encontradas no banco de dados da SCIELO e 61,2% pertenciam ao LILACS.

Em relação aos artigos publicados em periódicos, 38,8% foram encontrados na Revista de Enfermagem da UERJ; 16,6% à Revista da Escola de Enfermagem Anna Nery; 11,1% à Ciência, Cuidado e Saúde; 11,1% à Revista Latino Americana de Enfermagem; 5,5% à Revista Gaúcha de Enfermagem; 5,5% à Cogitare Enfermagem; 5,5% à Revista da Escola de Enfermagem da USP e 5,5% à Revista Brasileira de Enfermagem.

No que se refere ao delineamento dos artigos, 5,5% trata-se de estudo não experimental e quantitativo; 5,5% estudo de caso – controle; 22,2% revisão da literatura científica; 5,5% grupo focal; 5,5% pesquisa quantitativa; 5,5% estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa; 5,5% estudo descritivo com abordagem quantitativa; 5,5% estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa; 5,5% estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa; 5,5% estudo exploratório de abordagem qualitativa; 5,5% estudo quantitativo; 5,5% pesquisa descritiva qualitativa e 5,5% estudo descritivo com abordagem quanti – qualitativa.

A respeito do idioma utilizado para a escrita dos artigos, 94,4% foram escritos em português e 5,5% em inglês. Quanto ao ano de publicação, 33,3% ocorreram no ano de 2006; 5,5% no ano de 2007; 27,7% no ano de 2008; 27,7% no ano de 2009 e 5,5% no ano de 2010.

QUADRO III – Riscos ocupacionais e consequências para a saúde dos trabalhadores da enfermagem que atuam no ambiente hospitalar identificados na revisão integrativa no período de 2006 a 2010 pela base de dados do BVS.

Referência	Quais são os riscos ocupacionais e as consequências deste para os trabalhadores de da enfermagem que atuam em um ambiente hospitalar?
MAURO, M. Y. C; et al. Condições de	Os riscos biológicos foram evidenciados através do risco de contrair infecção/doença, exposição a riscos biológicos, exposição ao vírus da hepatite,

<p>trabalho da enfermagem nas enfermarias de um hospital universitário. Esc. Anna Nery. Rev Enfermagem. 2010 jan – mar; 14 (1): 13-18.</p>	<p>exposição ao vírus HIV, falta de equipamentos de proteção individual.</p> <p>Os riscos físicos se destacaram pela má distribuição do espaço físico, ordem e limpeza insuficientes, ventilação insuficiente/inadequada, iluminação insuficiente e exposição a ruído.</p> <p>O risco ergonômico aparece o esforço físico, que produz fadiga, manipulação de cargas pesadas, posturas forçadas para realização de alguma tarefa;</p> <p>O ritmo laboral frenético da enfermagem contribui significativamente para o desgaste psíquico no ambiente hospitalar, interferindo no processo saúde-doença, e conduzindo-os ao adoecimento físico e/ou psíquico.</p> <p>O risco químico caracterizou-se pelo risco com substâncias químicas.</p>
<p>DALAROSA, M.G; LAUTERT, L; Acidente com material biológico no trabalhador de enfermagem em um hospital de ensino: estudo caso-controle. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2009 mar;30(1):19-26.</p>	<p>A exposição a fatores nocivos, em ambientes perigosos e desconfortáveis, potencializa o desenvolvimento de doenças ou de ocorrência de acidentes do trabalho.</p> <p>Entre os acidentes do trabalho, os com material perfuro cortante e de contaminação de mucosa são os que apresentam maior magnitude, (...) contaminação por microrganismos patogênicos oriundos do contato direto com pacientes ou artigos e equipamentos contaminados com material orgânico.</p> <p>O estresse, como fator de risco para a saúde, não vem determinado somente pelas demandas do trabalho, mas, também, pela adequação dos recursos do trabalho (controle) para enfrentar as suas exigências (demandas).</p>
<p>CAVALCANTE, C. A. A; et al. Riscos Ocupacionais do Trabalho em Enfermagem: Uma Análise Contextual. Rev. Ciência, Cuidado e Saúde. Maringá, v. 5, n. 1, p. 88-97, jan./abr. 2006</p>	<p>No ambiente hospitalar, sempre há riscos que atingem mais comumente os trabalhadores que lidam diretamente com o paciente, entre os quais podemos salientar os riscos biológicos, ergonômicos, químicos, físicos, mecânicos, psicológicos e sociais.</p> <p>(...) os acidentes ocasionados por material perfurocortante, tão comuns entre profissionais de Enfermagem devido ao número elevado de manipulação, principalmente de agulhas, e que representam prejuízos aos profissionais e às instituições, pois tais acidentes oferecem riscos à saúde física e mental dos trabalhadores.</p>
<p>CARVALHO, M. B; FELLI, V. E. A; O trabalho de enfermagem psiquiátrica e os</p>	<p>(...) trabalhador de enfermagem que atua em psiquiatria está mais propenso ao risco de adoecer mentalmente, “enlouquecer”, risco esse maior do que daqueles profissionais que estão inseridos em outras especialidades.</p> <p>Na exposição às <i>cargas fisiológicas</i>, os trabalhadores de enfermagem comentam sobre o esforço físico, período que permanecem em pé durante a jornada de</p>

<p>problemas de saúde dos trabalhadores.</p> <p>Rev Latino-am Enfermagem 2006 janeiro-fevereiro; 14(1):61-9.</p>	<p>trabalho, a manipulação de peso e a distância percorrida pela Instituição. As <i>cargas biológicas</i> a que os trabalhadores de enfermagem estão expostos são a infestação por parasitas e o contato com secreções corporais humanas. As <i>cargas mecânicas</i> constituem as agressões físicas cometidas pelos pacientes. Ao se levantar as <i>cargas psíquicas</i> percebe-se que estão presentes em todo o processo de trabalho.</p> <p>O <i>desgaste físico</i> é relatado como os problemas de coluna, apesar de inespecíficos, são sentidos pelos trabalhadores e os mesmos associam com a jornada de trabalho.</p>
<p>MAURO, M. Y.C; VEIGA, A. R;</p> <p>Problemas de saúde e riscos ocupacionais: percepções dos trabalhadores de enfermagem de unidade materna infantil. R Enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2008 jan/mar; 16(1):64-9.</p>	<p>Os problemas de saúde mais detectados pelos trabalhadores de enfermagem e sua relação com as condições de trabalho os expõem a riscos e podem ser somados aos problemas da própria característica pessoal.</p> <p>(...) 51,2% consideraram o tempo livre como <i>deixa a desejar</i> em relação ao lazer (...) eles não conseguem aliviar as tensões do trabalho no período de lazer, o que resulta em mais estresse.</p> <p>(...) o processo de trabalho e a sua organização na área da enfermagem, constata-se que na maior parte do tempo trabalha-se em pé em função das atividades desenvolvidas e adotam-se posturas forçadas e inadequadas.</p>
<p>SIMÃO, S. A. F; et al</p> <p>Acidentes de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais de enfermagem de unidade de emergência hospitalar. Rev. enf. UERJ, Rio de Janeiro, 2010 jul/set; 18(3):400-4.</p>	<p>Os trabalhadores de enfermagem, durante a assistência ao paciente, estão expostos a inúmeros riscos ocupacionais causados por fatores químicos, físicos, mecânicos, biológicos (os principais causadores), ergonômicos e psicossociais que podem ocasionar doenças ocupacionais e acidentes de trabalho.</p> <p>O risco de adquirir infecções sanguíneas por lesões perfurocortantes a grande causa da preocupação entre os trabalhadores de saúde e a administração dos hospitais em todo o mundo.</p> <p>(...) outro agravante do risco para a saúde desses profissionais corresponde ao contato direto com os micro-organismos transmitidos a partir de fontes de infecção não identificadas, como pacientes com diagnósticos não definidos ou ainda problemas estruturais.</p>

<p>GIOMO, D. B; et al. Acidentes de trabalho, Riscos ocupacionais e Absenteísmo entre os trabalhadores de enfermagem hospitalar. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2009 jan/mar; 17(1):24-9.</p>	<p>(...) os acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem demonstram que são frequentes aqueles que ocorrem por lesões perfuro cortantes seguidas pelos ferimentos que comprometem o sistema osteoarticular.</p> <p>O risco que mais propiciou afastamento foi o de acidente, responsável por 95 dias de absenteísmo em relação ao total de 117 dias. Este risco ocupacional ocasionou fraturas de artelhos, torção de várias partes do corpo, quedas variadas, colisões de carros e motos, entre outros.</p>
<p>OLIVEIRA, B. A.C; et al. Estudo sobre a ocorrência de acidentes de trabalho com material biológico em profissionais de enfermagem de um hospital. Cogitare Enferm 2008 Jan/Mar; 13(2):194-205.</p>	<p>Os profissionais ficam expostos a acidentes com materiais biológicos humanos (sangue, secreções e excreções), podendo levar a doenças profissionais aguda, crônica ou até mesmo à morte. O acidente com material biológico que prevaleceu em todos os casos foi o percutâneo.</p> <p>Acredita-se que as atividades de enfermagem favorecem a ocorrência desses acidentes (biológicos), pelas práticas invasivas realizadas com frequência por estes profissionais.</p>
<p>GOMES, G. C; et al. O sofrimento psíquico em trabalhadores de UTI interferindo no seu modo de viver a enfermagem. R Enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2006 jan/mar; 14(1):93-9.</p>	<p>Na unidade neonatal, os poluentes ambientais são inúmeros e frequentes, como os sinais sonoros produzidos pelas aparelhagens; a superexaustão física consequente ao desenvolvimento do trabalho em turnos, acarretando aumento da fadiga e da suscetibilidade às doenças e diminuição da vitalidade; a contaminação microbiológica resultante dos eventuais recém-nascidos portadores de moléstias transmissíveis; a poluição eletromagnética causada pela proximidade constante com os equipamentos elétrico-eletrônicos, o estresse geopático, gerado por campos anormais de energia produzidos pelas tubulações hidráulicas e elétricas presentes nas paredes dos berçários.</p> <p>O trabalhador da equipe de enfermagem desenvolve suas funções no limiar da vida e da morte (...). Este fato é o principal responsável, em muitos casos, pelo surgimento de danos psicossociais em muitos profissionais nesta área.</p> <p>A dupla jornada de trabalho a que estas mulheres estão submetidas apresenta-se</p>

	como um fator a mais de sofrimento psíquico.
<p>XELEGATI, R; et al</p> <p>Chemical occupational risks identified by nurses in a hospital environment.</p> <p>Rev Latino-am Enfermagem 2006 março-abril; 14(2):214-9.</p>	<p>Os trabalhadores de enfermagem dos hospitais estão expostos aos diversos agentes/fatores de riscos ocupacionais, incluindo-se as substâncias químicas (...) desse tipo de exposição ocupacional são o uso prolongado de luvas de látex, o manuseio de detergentes e solventes, a manipulação de drogas antineoplásicas e antibióticos de última geração, a inalação de gases anestésicos, a exposição aos vapores de formaldeído e glutaraldeído e aos vapores dos gases esterilizantes, entre outros.</p> <p>Os riscos da exposição ocupacional envolvem a inalação de aerossóis, o contato direto com a pele e mucosas e a ingestão de medicações e alimentos contaminados por seus resíduos, que podem provocar danos à saúde.</p>
<p>LEITÃO, I. M. T. A; et al. . Saúde ocupacional: analisando os riscos relacionados à equipe de enfermagem numa unidade de terapia intensiva. Cienc Cuid Saude 2008 Out/Dez; 7(4):476-484.</p>	<p>(...) os alarmes das bombas de infusão contínua e dos ventiladores mecânicos causam irritação e dificuldade de comunicação entre os integrantes da equipe. Verificou-se que a equipe tem um desgaste energético maior quando a temperatura está mais elevada.</p> <p>(...) o descarte das secreções e do líquido condensado nos tubos e traqueia dos respiradores não é adequado e contribui para maior contaminação do ambiente. (...) constatou-se que, geralmente, durante a manipulação e preparo das drogas a equipe não fazia uso de luvas nem de máscaras.</p> <p>Verificou-se que não havia as caixas adequadas para descarte de objetos perfurocortantes na unidade, e a enfermeira improvisava com caixas de soro vazias, expondo a equipe o maior risco de acidentes.</p> <p>Cefaléias e distúrbios gastrintestinais são comumente referidos por integrantes da equipe de enfermagem e considerados doenças ocupacionais causadas pelo estresse.</p> <p>(...) percebeu-se que os auxiliares e técnicos de enfermagem permanecem em pé a maior parte do plantão, curvados sobre os leitos, mantendo-se sobre as pontas dos pés e fazendo hiperextensão dos braços e da coluna vertebral para alcançar as bombas de infusão.</p> <p>(...) a equipe de enfermagem relata não haver qualquer tipo de proteção para eles contra as radiações, nem monitorização regular da radiação a que estão expostos.</p>
<p>CASTRO, M. R; FARIAS, S. N. P; A produção científica sobre riscos ocupacionais a que estão expostos os trabalhadores de</p>	<p>Nos resumos estudados, os acidentes de trabalho enfocaram aqueles ocorridos com sangue e/ou exposição a outros fluidos corpóreos, o que demonstra a frequente exposição dos trabalhadores de enfermagem aos riscos biológicos e a constante preocupação com a transmissão de patógenos veiculados pelo sangue e líquidos corporais.</p> <p>Observou-se que estudos abordam os quimioterápicos como uma questão de saúde do trabalhador; riscos para os trabalhadores que preparam e administram</p>

<p>enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm 2008 jun; 12 (2): 364 - 9.</p>	<p>essas substâncias e perigos na manipulação. (...) através desses estudos, foi possível verificar que a equipe de enfermagem está exposta aos diversos riscos ocupacionais, estando bem evidentes os riscos biológicos, seguidos dos químicos, dos psicossociais e, em menor escala, dos riscos físicos, de acidentes e ergonômicos.</p>
<p>SILVA, M. K. D; ZEITOUNE, R. C. G; Riscos ocupacionais de um setor de hemodiálise na perspectiva dos trabalhadores da equipe de enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm 2009 abr-jun; 13 (2): 279- 86.</p>	<p>A enfermagem está exposta a várias patologias, como AIDS, hepatites B e C, BK; há também o risco de infecção por MARSIA (...). Também lidamos com sangue, secreções, (...) e o risco sempre presente com os perfurocortantes. O risco químico também esteve evidente em algumas entrevistas, pois estes trabalhadores permaneceram em contato próximo, diariamente, com uma série de substâncias químicas, como o hipoclorito de sódio a 2% e o proxitane. (...) os esforços de auxílio ao paciente com dificuldade de locomoção e até para se levantar do leito, a passagem de macas ao leito e vice-versa, os períodos de jornadas, os horários noturnos, a iluminação artificial predominante, a deambulação com posições viciosas, os movimentos repetitivos, justificam os problemas de colunas, relatados pelos trabalhadores. (...) o risco de se acidentar dentro do ambiente de trabalho, pela correria com que fazem as coisas (...) eu acho que a atenção fica muito diminuída pela falta de tempo e pela pressa em desenvolver a atividade, então isso reduz a atenção, aumentando o risco de cair, de escorregar (...) se machucar e ter acidentes feios.</p>
<p>SANTOS, J.M; et al. Estresse, Fator de risco para a saúde do enfermeiro em centro de terapia intensiva. R Enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2006 out/dez; 14(4):580-5.</p>	<p>Os trabalhadores de enfermagem (...) convivem em um ambiente de trabalho com riscos resultantes de agentes químicos, físicos, biológicos e psíquicos, capazes de causar danos à saúde. (...) o trabalho de enfermagem, especialmente em CTI, possui uma grande carga mental, uma vez que o enfermeiro se depara com diversos estressores como o excesso de trabalho, contato constante com o sofrimento do outro, complexidade de tarefas e imprevisibilidade do estado geral dos pacientes, levando os profissionais de enfermagem a desenvolverem alterações fisiológicas, emocionais, cognitivas ou comportamentais. (...) fator gerador de estresse, (...) o ruído dos aparelhos, o trânsito intenso do pessoal e a planta física inadequada, questões que remetem não só ao ambiente físico, mas a própria dinâmica do setor e as exigências impostas pela organização.</p>
<p>ALVES, S. S. M; et al . Acidentes com perfurocortantes em trabalhadores de enfermagem: uma</p>	<p>(...) os acidentes de trabalho ocasionados por material perfurocortante entre os trabalhadores de enfermagem são frequentes, sobretudo devido ao número elevado de manipulação de agulhas, cateteres intravenosos, lâminas e outros materiais utilizados na execução dos procedimentos técnicos. (...) as principais causas de acidente com perfurocortante, destacam-se aquelas</p>

<p>questão de biossegurança. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2009 jul/set; 17(3):373-7.</p>	<p>ocasionadas: pela imprudência (27%), por movimento brusco do paciente (18%) e pela existência de agulha em superfícies (18%).</p>
<p>ALMEIDA, A. N.G; et al. Risco biológico entre os trabalhadores de enfermagem. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2009 out/dez; 17(4):595-00.</p>	<p>Os trabalhadores da área da saúde estão expostos a diferentes riscos ocupacionais; físico, ergonômico, químico, biológico e psicossocial, cuja importância está relacionada à categoria profissional e à área de atuação. (...) os trabalhadores estão expostos ao risco em todas as áreas das instituições onde existe contato com os pacientes ou seus resíduos biológico, podendo ocorrer à transmissão de microrganismo por via percutânea, pele não íntegra, mucosas.</p>
<p>VIEIRA, M; PADILHA, M. I. C.S; O HIV e o trabalhador de enfermagem frente ao acidente com material perfurocortante. Rev Esc Enferm USP 2008; 42(4):804-10</p>	<p>(...) com o aumento da sobrevivência das pessoas soropositivas para o HIV, cresce também a exposição e possível aquisição do HIV entre os trabalhadores de enfermagem, através dos acidentes com materiais perfurocortante, sendo muitos destes decorrentes dos seus comportamentos de riscos, ao não adotar as precauções padrão.</p>
<p>RIBEIRO, E. J. G; SHIMIZU, H. E; Acidentes de trabalho com trabalhadores de Enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem REBEN, Rio de Janeiro, v.60, n.5, p.535-540, set/out 2007.</p>	<p>As cargas de trabalho a que estão expostos os trabalhadores, quais sejam: químicas, físicas, fisiológicas, biológicas, psíquicas, mecânicas, geram processo de desgaste. Além desses fatores devem ser destacados: a falta de infraestrutura adequada, escassez de treinamento em serviço, falta de conhecimento de modos de prevenção, entre outros (...). Os trabalhadores de enfermagem também estão expostos às cargas físicas. Há exposição a choque elétrico no manejo de aspiradores, desfibriladores, tomadas e bisturis elétricos. Há risco de radiação (raios x) no auxílio a realização de exames diagnósticos ou pela proximidade ao equipamento (...). Na exposição a cargas fisiológicas é perceptível o sobrepeso ao transportar pacientes – e ao manter-se em postura inadequada e incômoda para protegê-lo e pô-lo em posição adequada - e ao trabalharem longamente de pé. Os trabalhadores de enfermagem muito se expõem a cargas químicas quando</p>

	<p>manipulam meios e instrumentos de trabalho, medicamentos, soluções, desinfetantes, desincrostantes ou esterilizantes, antissépticos, quimioterápicos, gases analgésicos, ácidos para tratamento dermatológicos, do contato com materiais de borracha (látex) e a fumaça do cigarro.</p> <p>Cargas psíquicas advêm de lidar com pacientes/acompanhantes agressivos, do dia-a-dia com óbito, tensão, stress, fadiga por exigências de atendimento imediato, atenção constante, cuidado a pacientes graves.</p>
--	---

Fonte: Artigos selecionados na base de dados do BVS.

A partir da análise do quadro III apresentado, percebeu uma concordância entre os autores pesquisados a respeito dos riscos ocupacionais a que estão expostos os profissionais da enfermagem. De acordo com as publicações, o ambiente hospitalar propicia riscos resultantes de agentes biológicos, físicos, químicos, mecânicos, ergonômicos, psicossocial e de acidentes (MAURO *et al* 2010; CAVALCANTE *et al* 2006; CARVALHO e FELLI 2006; SIMÃO *et al* 2006; LEITÃO *et al* 2008; SILVA & ZEITOUNE 2009; SANTOS *et al* 2006; ALMEIDA *et al* 2009; RIBEIRO & SHIMIZU 2007).

Verificou-se que dos 18 artigos compostos pela amostra, 14 deles, o que resulta em 77,7% identificou o risco biológico como o mais presente no ambiente hospitalar aos quais os profissionais encontram-se expostos no seu dia a dia de trabalho. Neste sentido, Oliveira *et al* (2008) acredita que a enfermagem favorece a ocorrência de acidentes com material biológico, isso devido às práticas realizadas com frequência pelos mesmos. Alves *et al* (2009) complementa quando diz que as principais causas deste risco deve-se pela imprudência em 27% dos casos, seguido de movimento brusco do paciente com 18% e a existência de agulhas em superfícies em 18%.

Em seguida, o risco psicossocial apareceu em 9 artigos o que se refere a uma porcentagem de 50% dos artigos utilizados, isso se deve ao fato da equipe de enfermagem ter que lidar com pacientes/acompanhantes agressivos, óbito no seu dia a dia, tensão, estresse, fadiga por exigências de atendimento imediato, atenção constante, cuidado a pacientes grave e outros. (RIBEIRO e SHIMIZU 2007).

O risco físico foi identificado em 8 artigos em relação à amostra, ou seja, 44,4% do total das publicações analisadas. Este risco está presente no ambiente quando segundo Leitão *et al* (2008) os alarmes das bombas de infusão contínua e dos ventiladores mecânicos causam irritação e dificuldade de comunicação entre a equipe; desgaste dos

mesmos quando há um aumento da temperatura e demais situações comuns no ambiente hospitalar.

Em quarto lugar vem o risco ergonômico, pois aparece em 7 artigos o que equivale a 38,8% da pesquisa. Para melhor compreensão, Mauro *et al* (2010) explica que este risco advém do esforço físico o que leva ao aparecimento de fadiga, manipulação de cargas pesadas, posturas inadequadas ao realizar alguma função, dentre outras circunstâncias do trabalho.

Constatou-se que o risco químico foi citado em 6 artigos levando a uma porcentagem de 33,3% da amostra apresentada. Este risco se deve ao contato próximo dos profissionais com substâncias químicas utilizadas no meio hospitalar, tais como citadas por Silva e Zeitoune (2009) o hipoclorito de sódio, o proxitane e etc.

Em relação ao risco mecânico e o risco de acidente, estes apareceram respectivamente em 2 artigos, levando um total de 11% das publicações. Para Carvalho e Felli (2006), o risco mecânico pode ser compreendido como aqueles que surgem através de agressões físicas cometidas, muitas vezes, por pacientes para com a equipe de enfermagem.

Silva e Zeitoune (2009) acrescentam que o risco de acidentes ocorre devido à correria dos profissionais ao realizar suas funções dentro do tempo exigido, aumentando o risco de cair, escorregar e até mesmo se machucar.

5. DISCUSSÃO

Com base no resultado da pesquisa, observou-se que o risco biológico foi consideravelmente o mais presente no ambiente hospitalar aparecendo em 77,7% dos artigos analisados.

Para Dalarosa e Lautert (2009), Carvalho e Felli (2006) e Alves *et al* (2009) os acidentes de trabalho ocasionados por perfurocortantes são frequentes entre os profissionais de Enfermagem, isso devido ao alto número de manipulação desses materiais, podendo causar riscos à saúde física e mental dos trabalhadores.

De acordo com Leitão *et al* (2008) a equipe de enfermagem está exposta ao risco de acidente com materiais perfurocortantes muitas vezes devido à ausência das caixas para descarte desses objetos e para tentar contornar a situação, as enfermeiras chegam a improvisar com caixas de soro vazias.

O risco de contrair uma infecção/doença por meio de exposição e/ou contato com patógenos, microorganismos (vírus da hepatite B e C, HIV), sangue contaminado, secreções, líquidos corporais e também pela falta do uso adequado de equipamentos de proteção individual tem sido algumas das causas do aumento desse risco no cotidiano da equipe de enfermagem. (MAURO *et al* 2010; SIMÃO *et al* 2006; OLIVEIRA *et al* 2008; CASTRO & FARIAS 2008; ALMEIDA *et al* 2009).

O risco biológico pode trazer consequências para a vida toda desses profissionais, uma vez que os mesmos estão susceptíveis a adquirir doenças osteoarticular, moléstias transmissíveis como a AIDS, Hepatite B e C, doenças ocupacionais e outras. (GIOMO *et al* 2009; GOMES *et al* 2006; VIEIRA & PADILHA 2008; SILVA & ZEITOUNE 2009).

Segundo Cavalcante *et al* (2006) e Simão *et al* (2006) pouco se sabe sobre o nível de conhecimento dos profissionais da saúde relativo aos riscos ocupacionais dos quais estão expostos, bem como o grau de adesão às normas de biossegurança, dessa forma, faz se necessário o estabelecimento de novas políticas de saúde e segurança voltadas diretamente para essa categoria profissional.

O risco psicossocial pode estar presente em todos os processos de trabalho, independente da área de atuação segundo Carvalho e Felli (2006). Este foi encontrado em 50% das publicações utilizadas na pesquisa. De acordo com Gomes *et al* (2006) a equipe de enfermagem desenvolve suas funções no limiar da vida e da morte e isso propicia o

aparecimento de danos psicossociais em muitos profissionais da área. A dupla jornada de trabalho do profissional, segundo o autor é outro fator que leva ao sofrimento psíquico.

O trabalho de enfermagem, relatado por Santos *et al* (2006); Ribeiro e Shimizu (2007) e Mauro *et al* (2010) traz consigo uma grande carga mental, uma vez que o enfermeiro lida no seu cotidiano com o excesso de trabalho em um ritmo intenso, sofrimento do outro, tensão, fadiga por exigências de atendimento imediato e a complexidade de tarefas, isso pode gerar o aparecimento de alterações fisiológicas, emocionais e comportamentais, bem como o adoecimento físico e/ou psíquico.

O fator estresse citado por Dalarosa e Lautert (2009) tem sido o grande vilão da história, visto que o mesmo está presente não apenas nas demandas de trabalho, como também na adequação da equipe aos recursos disponibilizados pelas instituições. Para complementar Mauro e Veiga (2008) afirma que as doenças ocupacionais causadas pelo estresse como cefaleias e distúrbios gastrointestinais, estão sendo comumente mencionados pela equipe de enfermagem.

O risco físico também tem se mostrado muito presente no local de trabalho, principalmente da enfermagem, uma vez que apareceu em 44,4% dos artigos utilizados nesta pesquisa.

Mauro *et al* (2010) aponta que o risco físico refere-se ao espaço físico mal distribuído, altas temperaturas, iluminação inadequada e exposição a ruídos de diversas origens. Santos, *et al* (2009) exemplifica o risco quando diz que o ruído dos aparelhos, o intenso trânsito de pessoas dentro da unidade e a planta física inadequada, são questões que remetem tanto o ambiente físico quanto a dinâmica e as exigências da instituição.

Um fator preocupante entre os trabalhadores de enfermagem é a exposição à radiação (raios-X), pois segundo Mauro *et al* (2008) e Ribeiro e Shimizu (2007) a equipe relata que não faz o uso de equipamentos de proteção individual contra radiação durante a realização de exames de pacientes em estado crítico.

Ao analisar os riscos ocupacionais, Ribeiro e Shimizu (2007) destaca que as instituições oferecem uma estrutura inadequada, escassez de treinamento em serviço, falta de conhecimento para realizar a prevenção entre outros.

Os riscos ergonômicos podem ser gerados através de outros riscos, como por exemplo, os físicos, uma vez que as instituições hospitalares não se preocupam em saber como os profissionais estão executando o seu trabalho. Para confirmar essa hipótese, Silva

e Zeitoune (2009) relatam que os esforços desempenhados pela equipe de enfermagem ao auxiliar pacientes com dificuldades de locomoção e/ou passagem de pacientes para macas ou leitos; longas jornadas de trabalho; horários noturnos; iluminação insuficiente; repetição de movimentos; entre outros, contribuem para a manifestação de afecções osteomusculares na equipe de enfermagem.

Os riscos ergonômicos representaram 38,8% dos artigos analisados e de acordo com Leitão *et al* (2008) os auxiliares e técnicos de enfermagem estão expostos a ele quando “permanecem em pé, curvados sobre os leitos, mantendo-se sobre as pontas dos pés e fazendo hiperextensão dos braços e da coluna vertebral para alcançar as bombas de infusão”. Mauro e Veiga (2008) reafirmam a ideia de Leitão quando dizem que a enfermagem em seu processo de trabalho permanece em pé devido às funções desenvolvidas e por isso adotam posturas inadequadas.

Considerando o risco químico, os profissionais de enfermagem, segundo Castro e Farias (2008) que manipulam os quimioterápicos durante o seu preparo possuem uma grande exposição ao risco. Segundo Xelegati *et al* (2006); Ribeiro e Shimizu (2007) o uso prolongado de luvas de látex; manuseio de detergentes e solventes; a manipulação de drogas como antibióticos; a inalação de gases anestésicos; a exposição de vapores de gases esterilizantes; de formaldeído e glutataldeído; e a manipulação de ácido para tratamento dermatológico podem provocar danos à saúde.

Entre os danos destacam-se alterações cromossômicas; mutagenicidade; infertilidade; aborto; disfunções menstruais e sintomas como tontura, cefaleia, náuseas, alterações de mucosas e reações alérgicas. (MAURO, 2010; XELEGATI *et al*, 2006; RIBEIRO & SHIMIZU, 2007).

Os riscos mecânico e de acidente foram os que menos apareceram na pesquisa em relação aos demais, com um total de 11,1% respectivamente. Para Carvalho e Felli (2006) o risco mecânico constituem as agressões físicas cometidas muitas vezes por pacientes a equipe de enfermagem.

No entanto, o risco de acidente ocorre devido à correria dos profissionais em tentar executar suas tarefas sempre com muita rapidez levando-os a diminuir a atenção e aumentando o risco de quedas e acidentes mais graves. (CASTRO & FARIAS, 2008).

Pode-se perceber nos estudos elencados que as condições laborais apresentadas para os trabalhadores da equipe de Enfermagem têm ocasionado problemas de saúde,

frequentemente relacionados ao setor de trabalho, provocando além dos prejuízos pessoais, sociais e econômicos, acidentes, o absenteísmo e o afastamento por doenças.

Realmente a equipe de Enfermagem está entre as principais categorias sujeitas à exposição ocupacional e esse elevado número de exposição pode ser justificado pelo fato deste grupo ocupar o maior número de trabalhadores na equipe de saúde, ter contato mais direto na assistência aos pacientes e também pela frequência de procedimentos realizados por seus profissionais.

A literatura mostra que existe uma grande falta de conhecimento e informação sobre estes riscos ocupacionais aos quais os profissionais da saúde, principalmente a equipe de enfermagem, estão expostos. Com isso, faz-se necessário o treinamento dessa categoria a fim de diminuir os constantes acidentes apresentados no trabalho. (MAURO et al 2010; CAVALCANTE et al 2006).

Leitão et al (2008) resalta que deve haver uma concentração de esforços e recursos no sentido de promover mudanças no ambiente de trabalho, implementação de programas de prevenção e conscientização de práticas seguras e o fornecimento dos equipamentos de proteção individual, bem como estes devem ser submetidos a exames médicos periódicos com o intuito de prevenir agravos a saúde e doenças ocupacionais.

Os estudos mostraram que para os trabalhadores de enfermagem que atuam em instituições hospitalares, o adoecimento acontece proveniente do ambiente de trabalho, da organização e das atividades insalubres que executam. Esses agravos à saúde dos trabalhadores causam prejuízos não só a equipe de enfermagem, mas também às instituições empregadoras e assistenciais.

Torna-se premente considerar o quanto que o ambiente hospitalar apresenta fatores que influem na saúde física e mental dos seus profissionais. A falta de gerenciamento organizacional para a diminuição desses fatores causa uma sobrecarga de trabalho gerando o desgaste no profissional.

Somando a isso, não se pode deixar de mencionar sobre a precariedade no trabalho que faz com que o trabalhador se submeta a múltiplos empregos, colocando em risco a sua saúde. Esta precariedade é representada pelos baixos salários, insegurança social e pela ausência de reconhecimento profissional.

Neste sentido, repensar os tradicionais modelos de organização do trabalho, deve ser priorizado, a fim de criar condições que possa garantir participação dos trabalhadores

nas decisões e transformações, que de certa forma, favoreça a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida do trabalhador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As condições de trabalho influenciam diretamente o processo de trabalho da equipe de enfermagem e contribui para determinar o processo saúde-doença desses profissionais.

Nos resultados, encontramos os riscos ocupacionais que mais se destacaram no ambiente hospitalar tais como: os riscos biológicos, seguidos por psicossociais, físicos, ergonômicos, químicos, mecânicos e de acidente. Grande parte dos profissionais não são sensibilizados sobre estes riscos aos quais estão expostos, isso devido à falta de conhecimento e ou treinamentos específicos, por isso, faz-se necessário mudanças imediatas a fim de diminuir os acidentes causados por estes riscos.

Este estudo nos permitiu conhecer e refletir acerca da realidade dos riscos ocupacionais aos que estão expostos os profissionais de saúde, especialmente os trabalhadores de Enfermagem, contribuindo para que essa discussão seja ampliada e refletida em ações verdadeiramente voltadas para a busca de condições dignas de trabalho para essa categoria, visando uma melhor qualidade de vida dos seus profissionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. N. G; et al. **Risco biológico entre os trabalhadores de enfermagem**. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2009 out/dez; 17(4):595-00.

ALVES, S. S. M; et al. **Acidentes com perfurocortantes em trabalhadores de enfermagem: uma questão de biossegurança**. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2009 jul/set; 17(3):373-7. BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças Relacionadas ao Trabalho.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Procedimentos para o Serviço de Saúde**. Brasília, DF, 2001.

BULHÕES, I. **Riscos do trabalho em enfermagem**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1998. 221p.

CASTRO, M. R; FARIAS, S. N. P; **A produção científica sobre riscos ocupacionais a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem**. Esc Anna Nery Rev Enferm 2008 jun; 12 (2): 364 - 9.

CARVALHO, M. B; FELLI, V. E. A; **O trabalho de enfermagem psiquiátrica e os problemas de saúde dos trabalhadores**. Rev Latino-am Enfermagem 2006 janeiro-fevereiro; 14(1):61-9.

CAVALCANTE, et al **Riscos Ocupacionais do Trabalho em Enfermagem: Uma Análise Contextual**. Rev. Ciência, Cuidado e Saúde. Maringá, v. 5, n. 1, p. 88-97, jan./abr. 2006

CORREA, C. F; DONATO, M. **Biossegurança em uma unidade de terapia intensiva - a percepção da equipe de enfermagem**. Escola Ana Nery Revista de Enfermagem. Rio de Janeiro, v.11, n.2, p. 197-204. junho 2007.

DALAROSA, M. G; LAURTERT, L; **Acidente com material biológico no trabalhador de enfermagem em um hospital de ensino: estudo caso-controle**. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2009 mar;30(1):19-26.

GIOMO, D. B; et al. **Acidentes de trabalho, Riscos ocupacionais e Absenteísmo entre os trabalhadores de enfermagem hospitalar**. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2009 jan/mar; 17(1):24-9.

GOMES, G. C. et al. **O sofrimento psíquico em trabalhadores de UTI interferindo no seu modo de viver a enfermagem**. R Enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2006 jan/mar; 14(1):93-9.

Lei nº 8213 de 24 de julho de 1991. Previdência Social. Dispõe sobre os Planos de benefícios da previdência social e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 1991.

LEITÃO, I. M. T. A; et al. **Saúde ocupacional: analisando os riscos relacionados à equipe de enfermagem numa unidade de terapia intensiva.** Cienc Cuid Saude 2008 Out/Dez; 7(4):476-484.

LIMA, F. A; PINHEIRO, P. N. C; VIEIRA, N. F. C. **Acidentes com material perfuro cortante: conhecendo os sentimentos e as emoções dos profissionais de enfermagem.** Escola Ana Nery Revista de Enfermagem. Rio de Janeiro, v.11, n.2, p.205-211, janeiro 2007.

MARZIALE, M. H. P.; CARVALHO, E. C. de. **Condições ergonômicas do trabalho da equipe de enfermagem em unidade de internação de cardiologia.** Rev. Latino-am, enfermagem, Ribeirão Preto, v.6, n.1, p.99 – 117 janeiro 1998.

MARZIALE, M. H. P.; RODRIGUES, C. M. **A produção científica sobre os acidentes de trabalho com material perfuro cortante entre trabalhadores de Enfermagem art.2.** Ver. Latino Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v.10. n.4, jul./ago.2002.

MAURO, M. Y. C. et al **Condições de trabalho da enfermagem nas enfermarias de um hospital universitário.** Esc. Anna Nery Rev. Enferm. 2010 jan-mar; 14 (1): 13-18.

MAURO, M. Y. C; VEIGA, A. R; **Problemas de saúde e riscos ocupacionais: percepções dos trabalhadores de enfermagem de unidade materna infantil.** R Enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2008 jan/mar; 16(1):64-9.

NISHIDE, V. M. e BENATTI, M. C. C. **Riscos Ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva.** Rev. Esc. Enferm. USP. 2004; 38 (4): 406 – 414.

OLIVEIRA, B. A. C. et al. **Estudo sobre a ocorrência de acidentes de trabalho com material biológico em profissionais de enfermagem de um hospital.** Cogitare Enferm 2008 Jan/Mar; 13(2):194-205.

RIBEIRO, E. J. G.; SHIMIZU, H. E. **Acidentes de trabalho com trabalhadores de Enfermagem.** Revista Brasileira de Enfermagem REBEN, Rio de Janeiro, v.60, n.5, p.535-540, set/out 2007.

SANTOS, J. M; et al. **Estresse, Fator de risco para a saúde do enfermeiro em centro de terapia intensiva.** R Enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2006 out/dez; 14(4):580-5.

SILVA, R. C. G, FELLI, V. E. A. **Um estudo comparativo sobre a identificação dos riscos ocupacionais por trabalhadores de enfermagem de duas Unidades Básicas de Saúde do município de São Paulo.** Rev Esc Enferm USP 2002; 36(1): 18-24.

SILVA, M. K. D; ZEITOUNE, R. C. G; **Riscos ocupacionais de um setor de hemodiálise na perspectiva dos trabalhadores da equipe de enfermagem.** Esc Anna Nery Rev Enferm 2009 abr-jun; 13 (2): 279- 86.

SIMÃO, S. A. F; et al **Acidentes de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais de enfermagem de unidade de emergência hospitalar.** Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2010 jul/set; 18(3):400-4.

SOUZA, M.T; SILVA, M.D; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Rev. Einstein. 2010; 8 (1 Pt 1): 102 – 106.

VIEIRA, M; PADILHA, M. I. C. S; **O HIV e o trabalhador de enfermagem frente ao acidente com material perfurocortante.** Rev Esc Enferm USP 2008; 42(4):804-10.

XELEGATI, R; et al. **Chemical occupational risks identified by nurses in a hospital environment.** Rev Latino-am Enfermagem 2006 março – abril; 14(2):214-9.

WHITTEMORE, R., KNAFL, K. **The integrative review: update methodology.** J. Adv. Nurs. 2005;52(5):546-53.

ANEXO I

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

1 – Dados relacionados aos autores

Autores:
Profissão e Qualificação:
Área de atuação:

2 – Dados relacionados aos artigos

Base de dados:
Autor:
Título
Periódico:
Ano:
Idioma:
Delineamento:

3 – Dados relacionados à variação de interesse

Quais são os riscos ocupacionais e as consequências deste para os trabalhadores de enfermagem que atuam em um ambiente hospitalar?
